BAHIA BRASIL CÂMARA MUNICIPAL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO POLÍTICA SAÚDE S

buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 14 de Julho de 2020

André Pomponet

É São João, apesar da pandemia

André Pomponet - 22 de junho de 2020 | 20h 50

O inverno começou com chuva aqui na Feira de Santana. O sol pouco apareceu desde sábado e, quando o fez, estava sempre cercado de nuvens. O costumeiro tem sido as nuvens plúmbeas e cor de aço rolando pelo céu da cidade. Sob elas, uma luz pálida, cinematográfica. Às vezes – sobretudo à noite – a garoa se desprende, encobrindo a cidade com uma cortina prateada. Sob as sombras, a chuva que a luz avermelhada dos postes reluz se acumula em poças miúdas sobre o calçamento luzidio.

Nos intervalos da chuva, as nuvens avermelhadas correm por detrás das torres metálicas do centro da cidade com suas lâmpadas vermelhas, tristonhas, que piscam, melancólicas. Só o estrépito e o colorido dos fogos, esporádicos, espantam um pouco a monotonia que paira, pesada, noite afora. É nesses momentos que se resgata a lembrança de que o São João se aproxima, mesmo com a pandemia e suas apreensões e incertezas.

Apesar das recomendações médicas contrárias, tudo indica que, amanhã (23), haverá o milho, o amendoim e o licor junto às fogueiras acesas. Pelas ruas, vi lenha sobre calçadas, as escassas árvores mutiladas. Apesar das profundas tristezas desses tempos – crises política, econômica e de saúde pública entrelaçando-se – risos, vozes e gritos ressoarão em muitas ruas feirenses. Afinal, é muito difícil manter as pessoas em casa durante tanto tempo.

Sobretudo porque, no Nordeste, todo mundo sempre tem grandes lembranças das festas juninas. Quem não foi feliz nessa época? As recordações imediatas são, sempre, da infância distante, das ingênuas cerimônias da queima de fogos, dos forrós antigos, inesperada invocação de tempos bons. Há também as mesas fartas, a cordialidade nem sempre tão habitual e o compartilhamento dos quitutes.

Em 2020 a natureza foi particularmente pródiga com o sertanejo. É que chove com regularidade desde janeiro e, a partir de março, as precipitações ocorreram na medida exata para garantir fartura já agora, no São João. Quem planta esfrega as mãos, ansioso, como Fabiano, a personagem de “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, num dos capítulos mais memoráveis do romance.

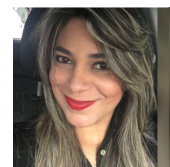
Há, claro, os impiedosos solavancos da economia – milhões de brasileiros perderam o emprego desde o começo do horror, em março – e os malfeitos da república de Rio das Pedras, que começam a borbulhar, estarrecedores. Mas, quem plantou e colheu, conta com essa compensação. Quem consome também, porque pode comprar com preços mais acessíveis durante o inverno.

Sim, apesar do Covid-19, é São João e não dá para permanecer indiferente à data. Claro que toda a cautela é necessária porque a doença permanece aí, à espreita, e a crença de que “o pior já passou” é infundada.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
A saída de Valdomiro S
Secretaria de Comunic
O novo HGCA e o esforç
Neto

André Pomponet
O legado dos escritores
E as propostas para Fei
candidatos?

Emanuela Sampaio
Otorrino Washington A
aniversaria nesta quar
Feirense Thales Azeved
posse como Procurado

César Oliveira- Crô
Desistências
Setembro não é longe

AS MAIS LIDAS HOJE

1 O legado dos escritores-jornalistas
2 Filha de vereador da Bahia denuncia na sociais agressões feitas pelo pai
3 Hospital Cleriston Andrade 2 será entre quarta-feira (15)
4 Brasil tem 72.234 mortes por coronavír
5 Prefeitura reforça desinfecção da Feira Estação Nova